

Explorando a produção científica sobre migração forçada em contextos de conflitos: uma abordagem orientada por análise bibliométrica e de redes

Exploring scientific production on forced migration in conflict contexts: a bibliometric and network analysis-oriented approach

Isac Alves Correia¹

Palavras-Chave:

Migração
Forçada;
Conflitos;
Análise
Bibliométrica.

Resumo: O aumento constante no número de refugiados e migrantes forçados nos últimos anos tem resultado em um alto custo humanitário, sendo este um dos maiores desafios que a humanidade enfrenta atualmente. O objetivo deste artigo é identificar as tendências atuais da produção científica sobre as migrações e deslocamentos forçados em contextos de guerras e conflitos, por meio de uma revisão bibliométrica e sistemática da literatura. Os principais resultados da análise bibliométrica mostram um crescente interesse de países europeus na produção sobre o tema, sinalizando os desafios desta modalidade de deslocamento para esta região. A revisão bibliográfica destaca a importância de adotar uma abordagem interdisciplinar na compreensão das implicações políticas e fatores das migrações e deslocamentos forçados, tendo em vista os aspectos individuais, familiares, comunitários e estruturais do processo de adaptação desses indivíduos nas regiões de destino. Diante desse panorama, é crucial desenvolver políticas e programas eficazes para apoiar a integração bem-sucedida e garantir os direitos básicos para populações de migrantes e refugiados, bem como reduzir os impactos negativos nas comunidades receptoras.

Keywords:
Forced Migration;

Abstract: *The consistent increase in the number of refugees and forcibly displaced migrants in recent years has led to a significant*

Recebido em 22/10/2024 e aceito em 24/03/2025.

¹ Doutor em Demografia (CEDEPLAR, UFMG), doutorando em Economia na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e bolsista da Fundação de Apoio a Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). E-mail: isc.correia49@gmail.com

Conflicts; Bibliometric Analysis. *humanitarian toll, making it one of the foremost challenges humanity currently faces. This article aims to identify current trends in scientific research regarding forced migrations and displacements in contexts of wars and conflicts through a bibliometric and systematic literature review. Key findings from the bibliometric analysis underscore a growing interest from European countries in producing scholarly work on this subject, highlighting the challenges of this form of displacement for the region. The literature review emphasizes the importance of adopting an interdisciplinary approach to understand the political implications and factors surrounding forced migrations and displacements. This approach takes into account individual, familial, communal, and structural aspects of the adaptation process for these individuals in destination regions. Given this landscape, it is imperative to develop effective policies and programs to support successful integration and ensure basic rights for migrant and refugee populations, while also mitigating the adverse impacts on host communities.*

Introdução

A questão dos refugiados² é um dos maiores desafios que a humanidade enfrenta atualmente, superando até mesmo os desafios vivenciados após a Segunda Guerra Mundial³. De acordo com a Organização Internacional para Migração (OIM)⁴, a migração forçada⁵ global atingiu níveis que não eram observados há mais de 50 anos (IOM, 2016). O aumento constante no número de refugiados nos últimos anos tem resultado em um alto custo humano (ZAPATA; GUEDES, 2017). Esse fenômeno, que sempre foi global, agora afeta países que antes não eram tão impactados, como é o caso do Brasil (SILVA, 2017). Apesar disso, durante muito tempo a temática dos refugiados foi tratada como um problema pontual e não como um assunto permanente (BRAGA, 2011; SILVA, 2017).

2 Pessoas que foram forçadas a deixar seus países de origem devido a um temor bem fundamentado de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, opinião política ou filiação a um determinado grupo social.

3 A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) desencadeou um dos maiores deslocamentos populacionais da história, resultando em migrações em massa e deslocamentos forçados de milhões de pessoas, influenciando profundamente o debate e as políticas sobre migrações e refúgio.

4 Como uma agência da ONU especializada em questões migratórias, a OIM trabalha em estreita colaboração com governos, organizações internacionais e sociedade civil para promover a gestão segura, ordenada e digna da migração e responder eficazmente às crises humanitárias relacionadas aos deslocamentos forçados.

5 Esse termo abrange tanto os refugiados quanto outras pessoas que foram obrigadas a deixar suas casas devido a fatores de risco similares, como conflitos armados, violência generalizada ou desastres naturais. As migrações forçadas podem envolver tanto deslocamentos internos quanto movimentos através de fronteiras internacionais.

Os atuais padrões de deslocamento forçado⁶ têm se caracterizado pela sua disseminação em larga escala por todo o mundo, em diferentes níveis, seja em escala regional ou global. Além disso, a situação prolongada nesse processo é um dos aspectos mais notáveis desse fenômeno. Nos últimos anos, a questão dos refugiados tem sido muito relevante no cenário internacional devido à grande dimensão de seus fluxos, a violência enfrentada e a falta de respeito à dignidade humana na sua contenção, apesar da sua condição de extrema vulnerabilidade. Ao longo da história, conflitos e perseguições provocaram migrações forçadas, mas atualmente, a multiplicidade de fatores envolvidos na formação desses deslocamentos torna a situação dos refugiados muito complexa (ZETTER, 2015; SILVA, 2017).

Este artigo tem como objetivo identificar as tendências atuais da produção científica sobre migrações e deslocamentos forçados em contextos de guerras e conflitos. Para isso, é realizada uma revisão bibliométrica, que serve como base para uma revisão sistemática da literatura. A análise bibliométrica é considerada uma técnica adequada e sofisticada para esta finalidade, pois permite a manipulação de grandes volumes de dados (*big data*), além de identificar temas de pesquisa relevantes, lacunas, tendências e impactos no campo científico, pesquisadores e instituições (VERMA; GUSTAFSSON, 2020).

Este artigo está dividido em quatro seções, além desta breve introdução. Na segunda seção, é realizada uma revisão da literatura sobre migrações e deslocamentos forçados em contextos de conflitos. A terceira seção descreve os aspectos metodológicos utilizados para o levantamento, tratamento e análise de dados. Na quarta seção, são analisados e discutidos os resultados, com o levantamento dos principais temas de pesquisa relacionados a migrações e deslocamentos induzidos por guerras e conflitos, bem como dos autores mais relevantes, instituições e mapeamento de redes de palavras-chave utilizadas. Para complementar essa análise, são discutidos os resultados, conclusões e abordagens metodológicas das 20 publicações mais influentes no que se refere ao número médio de citações por ano. Na quinta e última seção, são feitas as considerações finais.

Cenário das migrações e deslocamentos forçados no mundo

Segundo o Relatório de Tendências Globais do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), cerca de 44 mil pessoas foram forçadas a deixar

6 Refere-se ao deslocamento de pessoas de suas casas ou comunidades devido a fatores externos, como conflitos armados, violência, perseguição, desastres naturais ou violações graves dos direitos humanos. Esse deslocamento ocorre contra a vontade das pessoas afetadas e pode envolver migrações internas ou cruzar fronteiras internacionais.

suas casas diariamente em 2017, um aumento de 30% em relação a 2015 e de 500% em relação a 2005 (UNHCR, 2018a). Desde 2011, os níveis de deslocamento aumentaram consideravelmente, com um recorde de 42,5 milhões de pessoas deslocadas globalmente anunciado pela Organização das Nações Unidas (ONU). Em 2017, o número total de deslocados era de 68,5 milhões, um aumento de mais de 75% em duas décadas. Em junho de 2020, os dados do ACNUR mostraram um número ainda maior de 79,5 milhões de pessoas deslocadas à força em todo o mundo no final de 2019. Essas estatísticas não incluem milhões de pessoas potencialmente deslocadas não registradas ou migrantes retidos⁷ (PALATTIYIL *et al.*, 2022).

Mais de dois terços (68%) dos refugiados em todo o mundo são originários de cinco países: República Árabe Síria, Afeganistão, Sudão do Sul, Myanmar e Somália, com pelo menos 25.000 refugiados de uma mesma nacionalidade vivendo no exílio por mais de 5 anos. Cerca de 6,7 milhões de refugiados estavam em um estado prolongado de refugiados em 27 países anfitriões no final de 2015. O número de refugiados e deslocados internos⁸ aumentou devido à ascensão do Estado Islâmico⁹, com mais de 2 milhões de pessoas fugindo de áreas controladas pelo regime. A repatriação voluntária de refugiados também diminuiu, atingindo o menor número em 30 anos (PALATTIYIL *et al.*, 2022).

Conflitos não resolvidos e novos, além dos refugiados do Oriente Médio que chegam à Europa, estão aumentando o deslocamento forçado a nível global. Conflitos no Burundi, Iraque, Líbia, Níger, Nigéria, Afeganistão, República Centro-Africana, República Democrática do Congo, Sudão do Sul e Iêmen agravaram a crise global de refugiados. A situação no Iêmen levou a um amplo deslocamento interno e cerca de 170.000 pessoas fugiram para países vizinhos, com 2,5 milhões deslocadas internamente (NORRIS; MALKNECHT, 2015; UNHCR, 2016).

Na América Central, a violência crescente forçou milhares a deixar suas casas em direção aos EUA, resultando em tensão política na fronteira dos EUA (BBC, 2018; 2019). Os casos pendentes de refugiados e asilo de Honduras, Guatemala e El Salvador aumentaram de 20.900 pessoas em 2012 para 109.800 em 2015. Embora a Amé-

7 Pessoas que estão em trânsito ou detidas em um país estrangeiro, em geral aguardando o processamento de pedidos de asilo, permissões de residência ou decisões judiciais.

8 Os deslocados internos são aqueles que foram forçados a fugir de suas casas devido a conflitos armados, violência, perseguição ou desastres naturais, mas que permanecem dentro das fronteiras de seus próprios países. Desse modo, eles não cruzaram fronteiras internacionais e muitas vezes enfrentam desafios semelhantes aos dos refugiados, incluindo a necessidade de proteção e assistência humanitária.

9 O Estado Islâmico tem desempenhado um papel significativo no contexto das migrações e deslocamentos forçados, particularmente devido à violência, instabilidade e perseguição que tem causado em regiões como o Oriente Médio. Suas atividades têm sido uma das principais causas de deslocamento de populações, resultando em um aumento do fluxo de refugiados e deslocados internos na região e para outras localidades.

rica Latina tenha menos refugiados que a África e o Oriente Médio, houve um aumento de mais de 500% entre 2012 e 2015 (NORRIS; MALKNECHT, 2015; UNHCR, 2016). Nos EUA, novas políticas e práticas levaram ao aumento do confinamento de solicitantes de asilo em instalações de detenção e prisões federais (GILMAN; ROMERO, 2018; HRF, 2018).

Os contextos apresentados revelam a amplitude e a complexidade dos desafios enfrentados pelos migrantes e refugiados em todo o mundo. Desde o Oriente Médio até a América Central, uma variedade de conflitos armados, instabilidade política, violência étnica e religiosa, e crises humanitárias têm迫使 milhões de pessoas a deixar suas casas em busca de segurança e proteção. Países como Síria, Afeganistão, Sudão do Sul e Myanmar testemunharam deslocamentos em massa de suas populações devido a conflitos prolongados, enquanto na América Central, a violência de gangues e o crime organizado têm contribuído para uma crescente onda de migração em direção aos Estados Unidos. A situação é agravada pela diminuição das oportunidades de repatriação voluntária e pela adoção de políticas restritivas de imigração em alguns países de destino, destacando a necessidade de uma resposta global e coordenada para abordar esses desafios humanitários urgentes.

A maioria das pessoas deslocadas forçadamente, cerca de 95%, está no Sul global¹⁰, segundo Zetter (2015). Desse modo, uma grande quantidade de migrantes forçados com destino a uma parcela pequena de países, tende a trazer desafios importantes para as regiões de destino, ao sobrecarregá-los e afetar negativamente serviços públicos como educação, gerenciamento de resíduos, habitação, fornecimento de energia, água, preços dos alimentos e salários, além de pressionar a tolerância das populações anfitriãs e aumentar os riscos de conflitos civis e instabilidade política (BAINES; GAUVIN, 2014; SOUZA; CORREIA, 2023). Além disso, as mudanças climáticas e choques ambientais, tais como as inundações, tempestades, terremotos, secas e outros desastres, podem contribuir para a migração forçada e deslocamentos de milhões de pessoas anualmente. Devido às mudanças climáticas, espera-se um aumento dessas migrações, o que pode aumentar ainda mais as fontes potenciais de traumas (ABEL *et al.*, 2019; CORREIA; BARBIERI, 2019).

Outro aspecto recente diz respeito aos efeitos da pandemia de coronavírus, que já causou mais de 6,95 milhões de mortes (WHO, 2023) e tem agravado as vulnerabilidades das pessoas deslocadas que vivem em ambientes frágeis. Com falta de

10 A expressão “Sul global” é frequentemente utilizada para descrever as regiões do mundo em desenvolvimento, que muitas vezes enfrentam desafios significativos relacionados a migrações e deslocamentos forçados, incluindo conflitos armados, desastres naturais, pobreza extrema e instabilidade política. Esta região é caracterizada por altos índices de migração interna, deslocamento interno e emigração para países vizinhos ou regiões mais desenvolvidas.

documentação e acesso limitado a recursos de proteção, habitação, alimentos, água e saneamento, saúde e educação, os migrantes forçados são afetados desproporcionalmente pela crise da Covid-19. Além disso, os migrantes forçados em contextos afetados por conflitos são alojados em lugares de difícil acesso, tornando a prestação de assistência humanitária um grande desafio. Um relatório recente da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) apontou que os sistemas de saúde e proteção social mais fracos fornecidos aos refugiados, a maioria dos quais vive no Sul global, sofrerão um impacto desproporcional da pandemia (OECD, 2020; SOUZA; CORREIA, 2023).

A crise global de deslocamento forçado é uma questão extremamente complexa que envolve uma multiplicidade de fenômenos inter-relacionados. Diante da complexidade e multiplicidade de fenômenos que interagem com as migrações e deslocamentos forçados em contextos de guerras e conflitos no mundo, uma revisão sistemática dos últimos anos é fundamental para entender as causas subjacentes a essa questão. O número de pessoas deslocadas forçadamente continua aumentando, com a maioria delas no Sul global. Isso sobrecarrega os países receptores e coloca pressão sobre os serviços públicos, enquanto as populações anfitriãs são frequentemente colocadas à prova em termos de tolerância e capacidade de lidar com a situação (TRIANDAFYLLOU, 2017).

Argumenta-se que para enfrentar os desafios dessa crise, é preciso compreender as raízes desses problemas, incluindo conflitos não resolvidos, desastres naturais, mudanças climáticas e estresse ambiental. Além disso, os migrantes forçados estão se deslocando cada vez mais longe em busca de segurança e meios de subsistência, o que torna a situação ainda mais complexa (CORREIA; BARBIERI, 2019). Os deslocamentos forçados também são influenciados por fatores políticos, econômicos e sociais, incluindo as políticas migratórias dos países de origem, trânsito e destino, a desigualdade econômica e social, a violência e a discriminação (SILVA, 2017; TURKOGLU, 2022). Tudo isso contribui para a complexidade da questão e para a necessidade de soluções mais eficazes. Portanto, é fundamental que se realize um estudo aprofundado sobre a crise global de deslocamento forçado, para que possamos entender melhor as causas subjacentes e encontrar soluções mais eficazes para lidar com essa questão complexa e multifacetada.

Aspectos metodológicos

Este artigo foi realizado em quatro etapas. A primeira etapa consiste na definição da questão de pesquisa, em que foram definidas as palavras e termos relevantes. Com base nessa definição, na segunda etapa, o levantamento de dados foi realizado nas

bases da Web of Science (WoS) e da Scopus¹¹.

Nos métodos de buscas¹², a preferência por palavras e termos na língua inglesa ocorreu pelo fato da produção científica de maior alcance ser concentrada nesta língua. As buscas ocorreram entre os dias 17 de dezembro de 2022 a 6 de abril de 2023, limitando os resultados ao período de 2013 a 2023. Nessa fase da pesquisa, o objetivo era compatibilizar os mecanismos de busca em ambas as bases de dados, fornecendo uma estrutura similar de caracteres. Na Scopus, a busca teve como resultado um conjunto de 419 publicações, enquanto na WoS resultou em 456 documentos, totalizando 875 publicações.

Na etapa seguinte, os dados foram importados para a biblioteca do R¹³, que corresponde a uma linguagem de programação de acesso livre e aberta a contribuições. A utilização do pacote bibliometrix desenvolvido por Aria e Cuccurullo (2017) permitiu que as duas bases de dados fossem convertidas em tabelas e que as publicações em duplicidade fossem excluídas (2), o que resultou em um número de 873 publicações. Em seguida, a análise bibliométrica, que pode ser subdividida em performance e mapeamento, foi conduzida também com o auxílio do pacote bibliometrix. A performance diz respeito a um levantamento dos autores mais relevantes, número de artigos publicados, citações, instituições e áreas de pesquisa em evidência. O mapeamento, por outro lado, permite a elaboração de mapas conceituais envolvendo a colaboração entre países, instituições, coautores e as palavras-chaves utilizadas em comum (ARIA; CUCURULLO, 2017).

Por fim, a quarta e última etapa consiste em uma revisão minuciosa da literatura de maior impacto, utilizando como instrumento a análise bibliométrica realizada na etapa anterior. Desse modo, ao identificar os 20 artigos mais influentes (maiores

11 Web of Science (WoS) e Scopus são plataformas abrangentes de indexação de citações científicas, oferecendo acesso a bases de dados acadêmicas multidisciplinares e permitindo análises detalhadas de impacto e tendências de pesquisa.

12 Scopus: (TITLE ("displacement" OR "migration" OR "refugee*" OR "displaced" OR "mobility")) AND (TITLE ("war" OR "conflict")) AND (TITLE-ABS-KEY ("conflict displacement" OR "forced migration" OR "refugee*" OR "displaced person**" OR "war displacement" OR "conflict-induced displacement" OR "refugee camp**" OR "asylum seeker**" OR "resettlement") AND PUBYEAR > 2012 AND PUBYEAR < 2024) AND (LIMIT-TO (PUBSTAGE , "final")) AND (LIMIT-TO (DOCTYPE , "ar") OR LIMIT-TO (DOCTYPE , "ch") OR LIMIT-TO (DOCTYPE , "bk") OR LIMIT-TO (DOCTYPE , "cp")) AND (LIMIT-TO (SUBJAREA , "SOCI") OR LIMIT-TO (SUBJAREA , "ENVI") OR LIMIT-TO (SUBJAREA , "ECON")) AND (LIMIT-TO (LANGUAGE , "English") OR LIMIT-TO (LANGUAGE , "Spanish") OR LIMIT-TO (LANGUAGE , "Portuguese")). WoS: (((((((((TI=(displacement)) OR TI=(migration)) OR TI=(refugee)) OR TI=(displaced)) OR TI=(mobility)) AND TI=(war)) OR TI=(conflict)) AND AB=(conflict displacement)) OR AB=(forced migration)) OR AB=(refugee)) OR AB=(displaced person)) OR AB=(war displacement)) OR AB=(conflict-induced displacement)) OR AB=(refugee)) OR AB=(camp asylum)) OR AB=(seeker resettlement)) AND (DT==("EARLY ACCESS") AND OA==("OPEN ACCESS")).

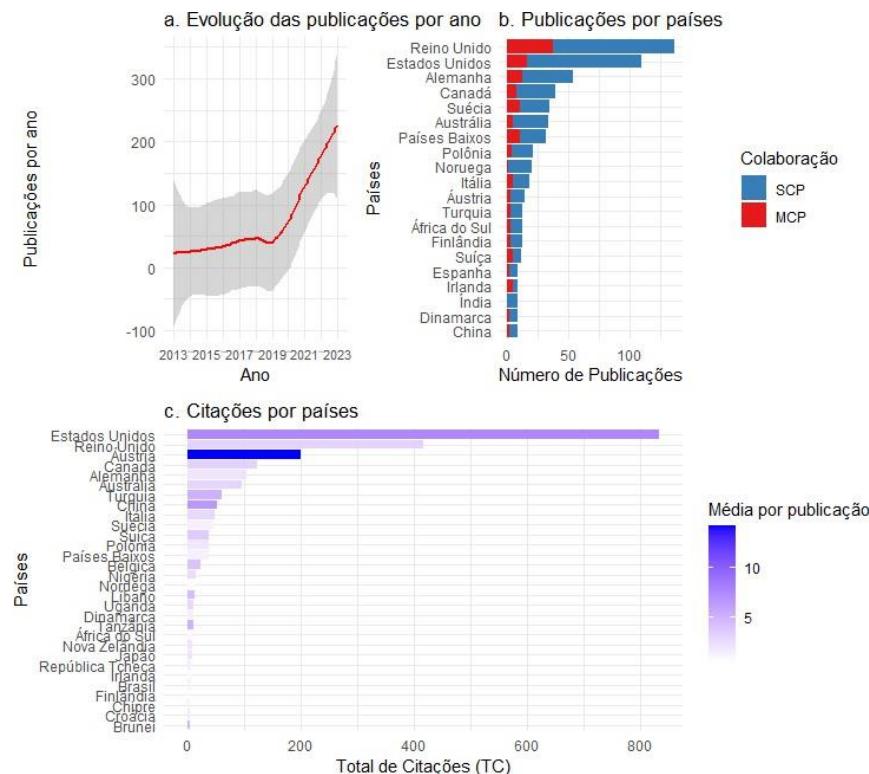
13 R é uma linguagem de programação especializada na manipulação, análise e visualização de dados.

médias anuais de citações)¹⁴, foi conduzida uma análise bibliográfica mais detalhada. Esse procedimento possibilitou tanto uma apresentação e discussão dos resultados de maior relevância em estudos sobre migração e deslocamentos forçados em contextos de conflitos, quanto uma classificação dos estudos por temáticas, países de origem e destino dos deslocamentos e abordagem metodológica empregada.

Análise de desempenho

A análise de desempenho examina as contribuições dos constituintes da pesquisa para um determinado campo (ARIA; CUCCURULLO, 2017; KUMAR *et al.*, 2021), utilizando um banco de dados composto por 873 documentos. A produção científica sobre migração e deslocamentos forçados tem crescido consideravelmente nos últimos anos, com um aumento significativo de publicações relacionadas ao tema a partir de 2019, conforme se observa na Figura 1.

Figura 1. Evolução anual e distribuição das publicações sobre migrações e deslocamentos forçados em contextos de conflitos por países dos autores, 2013-2023.



Fonte: Bases de dados da Scopus e WoS.

14 Foi considerada a média anual de citações, ou seja, dividiu-se o total de citações da publicação pela sua idade, que é o tempo de exposição. Uma vez que as publicações mais antigas têm um tempo de exposição maior do que as publicações mais recentes, é necessário padronizar o número de citações pela idade. Dessa análise, foram excluídos os artigos de revisão, livros e as publicações com pouca consistência metodológica.

Os Estados Unidos têm uma contribuição relevante na produção total, juntamente com vários países europeus, como o Reino Unido, Alemanha, Suécia, Países Baixos e Austrália, que também apresentam um grande volume de autores. A configuração de países com maiores números de publicações é a mesma tanto para publicações sem colaboração (SCP) quanto para aquelas em colaboração com outros países (MCP).

Os países europeus certamente estão preocupados em entender as migrações forçadas por várias razões. Em primeiro lugar, as migrações forçadas são um fenômeno crescente em todo o mundo (ZAPATA; GUEDES, 2017), e a Europa não é exceção. O aumento da migração forçada pode levar a pressões sociais, políticas e econômicas, bem como a desafios humanitários, como o fornecimento de abrigo, alimentação e cuidados médicos aos migrantes. Outro aspecto relevante é que os fluxos migratórios não podem ser explicados apenas pelas motivações dos indivíduos ou pelas políticas migratórias, mas sim pela interação entre esses fatores e a influência de outros fatores explicativos associados a atores intermediários envolvidos no processo de migração, como empregadores, traficantes, organizações da sociedade civil, autoridades de acolhimento e comunidades imigrantes (TRIANDAFYLLOU, 2017; SOUZA; CORREIA, 2023).

Em segundo lugar, muitos países europeus também têm obrigações legais sob tratados internacionais para proteger os direitos dos migrantes forçados e refugiados. Essas obrigações incluem a proteção contra a deportação forçada e a garantia de acesso a serviços básicos, como abrigo, alimentação e cuidados médicos (OHCHR, 1990; UNHCR, 2018b; United Nations, 2018). Além disso, a migração forçada também pode ter um impacto significativo nas dinâmicas sociais e políticas dos países de origem e de destino. Compreender a natureza dessas migrações pode ajudar os países europeus a desenvolverem políticas mais eficazes para lidar com os desafios que elas apresentam e, ao mesmo tempo, aproveitar as oportunidades que a migração pode oferecer (SILVA, 2022; SOUZA; CORREIA, 2023).

Esse mesmo padrão de relevância de países europeus na produção científica sobre migrações e deslocamentos forçados em contextos de guerras e conflitos também se observa quando são analisadas as afiliações dos autores, indicando que esta temática é uma preocupação recorrente de países receptores dos migrantes. A Tabela 1 apresenta a distribuição das publicações sobre migrações e deslocamentos forçados em contextos de conflitos por instituição dos autores entre os anos de 2013 e 2023.

Tabela 1. Distribuição das publicações sobre migrações e deslocamentos forçados em contextos de conflitos por instituição dos autores, 2013-2023.

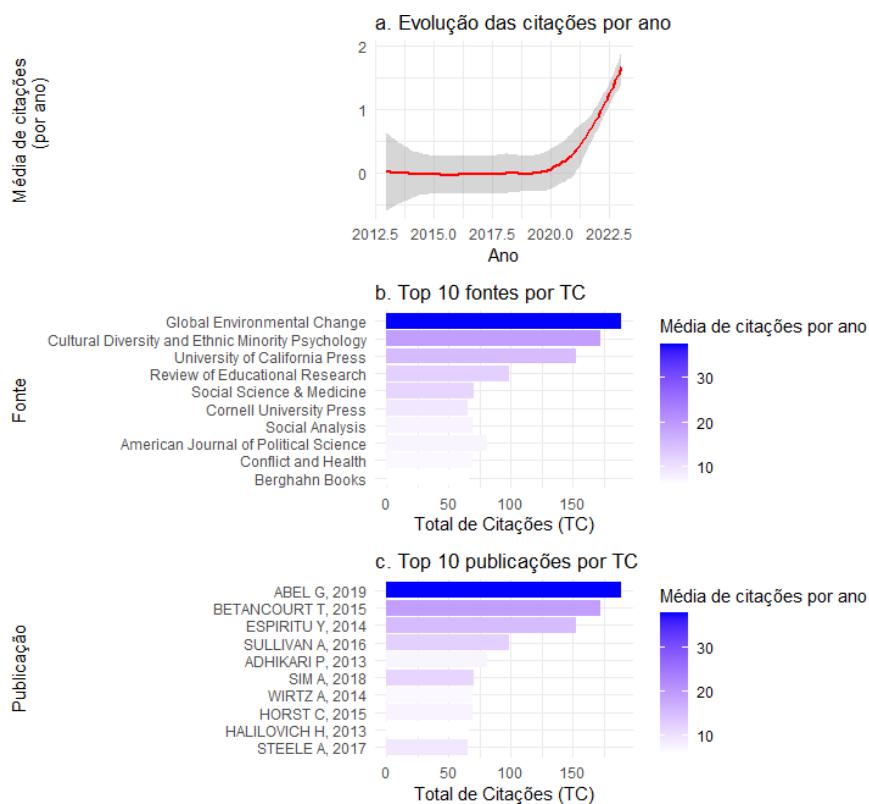
Instituição	País	Artigos		
		N	%	Acumulado
Linkoping University	Suécia	13	9,2	9,2
Uppsala University	Suécia	13	9,2	18,3
University of Gothenburg	Suécia	14	9,9	28,2
University of Utrecht	Países Baixos	18	12,7	40,8
Erasmus University	Países Baixos	13	9,2	50,0
University of Oxford	Reino Unido	20	14,1	64,1
University of Bergen	Noruega	12	8,5	72,5
University of Turku	Finlândia	12	8,5	81,0
Charité – Universitätsmedizin Berlin	Alemanha	11	7,7	88,7
University of Toronto	Canadá	16	11,3	100,0
Total		142	100	-

Fonte: Bases de dados da Scopus e WoS.

As afiliações dos autores são principalmente universidades da Europa (88,7%). As três universidades suecas (Linkoping, Uppsala e Gothenburg) juntas representam cerca de 28,2% das publicações, seguidas pelas universidades dos Países Baixos (Utrecht e Erasmus) com 21,9%. A Universidade de Oxford, no Reino Unido, representa 14,1%. As universidades da Noruega, Finlândia, Alemanha e Canadá juntas representam os 37,7% restantes. É importante notar que esta análise se refere apenas às 15 publicações mais citadas, e não representa uma visão completa das publicações sobre o tema em todo o mundo.

Conforme observa-se na Figura 2, o número de citações também tem apresentando um crescimento exponencial nos últimos anos, com destaque para publicações da *Global Environmental Change* e da *Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology*. Isso indica que tanto os aspectos psicológicos quanto às questões ambientais relacionadas à migração forçada em contextos de guerras e conflitos têm ganhado um destaque importante nos últimos anos.

Figura 2. Evolução anual e distribuição das citações de publicações sobre migrações e deslocamentos forçados em contextos de conflitos por fontes e autores, 2013-2023.



Fonte: Bases de dados da Scopus e WoS.

As publicações mais citadas (c) são Abel G (2019), Betancourt T (2015) e Espírito Y (2014). Cabe destacar que apesar de o artigo de Abel et al (2019) ser relativamente recente, apresenta tanto o maior número de citações quanto a maior média de citações por ano. Os resultados desse artigo, portanto, são discutidos mais adiante junto a outras evidências na seção de revisão bibliográfica.

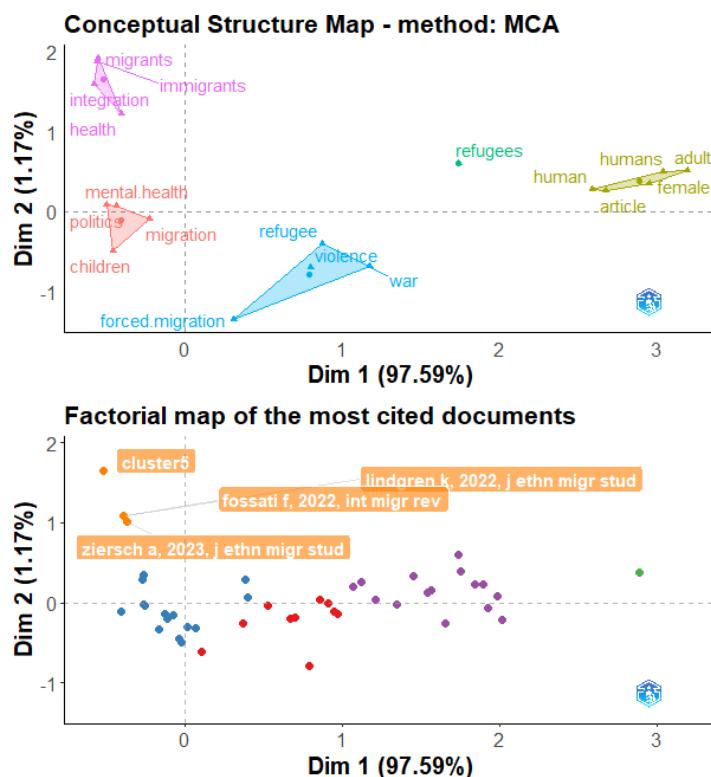
Mapeamento científico

O mapeamento científico envolve a análise das relações entre os elementos da pesquisa, incluindo citações, autores, palavras-chave, países, instituições, entre outros. Dessa forma, os estudos são interconectados, uma vez que suas referências são incluídas em outras publicações (ARIA; CUCCURULLO, 2017; KUMAR *et al.*, 2021).

As cores da Figura 3 correspondem aos temas de pesquisa em evidência apresentados na forma de um mapa conceitual (MCA). A partir dessa figura é possível identificar 5 clusters com palavras-chave que estão ligadas entre si: 1) questões de saúde e estresse pós-traumático (rosa), 2) violação de direitos no destino (azul), 3) questões

mais amplas relacionadas ao refúgio (verde escuro), 4) mediadores da relação entre conflitos e migrações forçadas (verde lodo) e 5) adaptação no destino (lilás). Ao mesmo tempo, também é possível observar que as publicações com maiores números de citações estão no cluster 5, que utilizaram as palavras-chave relacionadas à adaptação e integração dos migrantes e deslocados (*migrants*, *immigrants*, *integration* e *health*).

Figura 3. Grupos de publicações sobre migrações e deslocamentos forçados em contextos de guerras e conflitos por palavras-chave, 2013-2023.



Fonte: Bases de dados da Scopus e WoS.

As publicações mais influentes são oriundas das revistas *Journal of Ethnic and Migration Studies* e *International Migration Review*, que têm um interesse comum em publicar pesquisas sobre migração, incluindo estudos sobre refugiados, guerras e conflitos¹⁵. Elas buscam entender a complexidade dos processos migratórios e suas im-

15 Journal of Ethnic and Migration Studies (JEMS) e International Migration Review (IMR) são periódicos acadêmicos proeminentes no campo dos estudos de migração e etnicidade. Fundada em 1971, JEMS publica pesquisas interdisciplinares sobre migração, políticas migratórias, integração de imigrantes, e relações interétnicas. É uma revista mensal, indexada em bases de dados como Scopus e SSCI. IMR, estabelecida em 1964, aborda temas como migração forçada, econômica, e questões relacionadas a refugiados. Publicada trimestralmente, IMR é amplamente indexada em bases como Scopus e SSCI. Mais informações sobre esses periódicos podem ser consultadas em Taylor & Francis Online e SAGE

plicações sociais, culturais e políticas. A *International Migration Review* se concentra principalmente em estudos de migração internacional, examinando as causas, padrões e consequências da migração, bem como questões políticas e de bem-estar dos migrantes. Enquanto isso, a *Journal of Ethnic and Migration Studies* enfatiza a experiência dos migrantes, refugiados e outros grupos deslocados, com um foco mais amplo nas implicações sociais e culturais da migração. Ambas as revistas oferecem uma contribuição valiosa para a compreensão do fenômeno da migração forçada em contextos de guerra e conflito.

A vantagem da técnica bibliométrica é encontrar as publicações mais influentes e, ao mesmo tempo, as que possuem alguma relação de reciprocidade, podendo subsidiar outro tipo de análise, como por exemplo para explicar o padrão de citações e produção científica nesses grupos temáticos. Uma limitação é que as publicações recentes, evidentemente, podem ficar de fora dos grupos temáticos por terem um número esperado de citações menores que as publicações mais antigas (KUMAR *et al.*, 2021). Uma forma de superar essa limitação e identificar as tendências recentes é realizar uma revisão bibliográfica orientada pela análise bibliométrica, mas que considere o tempo de exposição das publicações, dividindo o total de citações pela idade da publicação, conforme é realizada a seguir.

Análise bibliográfica

A análise bibliométrica possibilitou uma revisão bibliográfica com os 20 artigos com maiores médias de citações anuais. Os resultados desses estudos mostram um conjunto amplo de evidências sobre as migrações e deslocamentos forçados em função de conflitos. Os artigos foram agrupados em diferentes perspectivas, uma vez que os deslocamentos forçados em função de guerras e conflitos armados são um tema complexo que envolve múltiplas perspectivas e abordagens. A primeira dessas perspectivas aqui identificadas é a dos mediadores da relação entre conflitos e migração forçada, que fornece insights valiosos sobre os fatores que afetam essa relação.

Um conjunto de trabalhos destacando os mediadores da relação entre conflitos e migração forçada fornece perspectivas valiosas sobre os fatores que afetam a relação entre conflitos e o deslocamento. Em conjunto, esses estudos destacam a complexidade dos fatores que influenciam essa relação e enfatizam a importância de uma abordagem holística, que leve em conta as interações complexas entre os aspectos ambientais, políticos, econômicos e sociais envolvidos (KUMAR *et al.*, 2021; GUREYEV; MAZOV, 2022).

Abel et al (2019), por exemplo, argumentam que as condições climáticas extremas podem aumentar a probabilidade de conflitos armados e secas, o que pode explicar parte dos pedidos de asilo entre 2011 e 2015, especialmente na Ásia Ocidental. Com esses resultados, os autores concluem que esse efeito é limitado a períodos e contextos específicos.

Além disso, os migrantes e refugiados precisam lidar com mudanças culturais e sociais significativas ao se instalarem em um novo país. Outro grupo de artigos, desse modo, destaca que a adaptação dos refugiados no destino é um processo complexo que envolve fatores individuais, familiares, comunitários e estruturais. Para promover uma adaptação bem-sucedida, é necessário considerar esses fatores e desenvolver políticas e programas que possam eliminar obstáculos estruturais, além de aproveitar os recursos locais disponíveis e a experiência prévia dos refugiados (BETANCOURT *et al.*, 2015; SIM *et al.*, 2018; KWONG *et al.*, 2019).

Os estudos de Betancourt *et al.* (2015), Sim *et al.* (2018) e Kwong *et al.* (2019) abordam a adaptação de refugiados em seus destinos, explorando os fatores que influenciam essa transição. Os autores destacam que a adaptação pode ser afetada por fatores individuais, familiares, comunitários e também por obstáculos estruturais e limitações de recursos.

Outro fator relevante mostrado na Tabela 2 é a disputa por recursos, já que os refugiados muitas vezes são vistos como competidores diretos pelos recursos locais. Outros artigos apresentam uma análise sobre a disputa por recursos decorrente do aumento repentino e significativo na população de refugiados em diferentes países. De acordo com Duszczyk e Kaczmarczyk (2022), durante os primeiros dois meses da guerra na Ucrânia, mais de 95% dos cerca de 3,5 milhões de refugiados que atravessaram a fronteira da Polônia eram cidadãos ucranianos. Essa presença de refugiados pode levar à deterioração dos serviços públicos e do mercado de trabalho, além de se tornar objeto de debate político negativo.

Tabela 2. Estudos de maior impacto que tratam das migrações e deslocamentos forçados em contextos de conflitos, 2013-2023. Fonte: Bases de dados da Scopus e WoS.

Artigo	Eixo temático	Método	Origem → Destino	Resultados	Conclusão
Abel <i>et al.</i> (2019)	Mediadores da relação entre conflitos e migrações forçadas	Quantitativo	157 países → EUA	As condições climáticas podem explicar os pedidos de asilo no período de 2011 a 2015.	Esse efeito é limitado a períodos e contextos específicos.
Adhikari (2013)	Mediadores da relação entre conflitos e migrações forçadas	Quantitativo	Nepal → Diversos Destinos	Um aumento percebido na ameaça de violência resulta em um aumento de 8% na probabilidade de fuga, e aqueles que experimentaram violência real têm 32% mais chances de fugir.	Existem vários fatores econômicos, sociais, físicos e políticos que afetam a escolha individual de fugir.
Schon (2019)	Mediadores da relação entre conflitos e migrações forçadas	Misto	Síria → Turquia	Os que tinham tanto a motivação quanto a oportunidade no início do conflito migraram mais cedo.	Esses resultados ajudam a entender a migração em contextos de conflitos.
Lichtenheld (2020)	Mediadores da relação entre conflitos e migrações forçadas	Misto	Diversos Contextos	A realocação forçada é mais comum em guerras irregulares em áreas "ilegíveis", usada por incumbentes com recursos limitados.	Diferentes estratégias devem ser comparadas para melhorar a compreensão acadêmica dos deslocamentos forçados.
Xiao <i>et al.</i> (2023)	Mediadores da relação entre conflitos e migrações forçadas	Quantitativo	China → China (Deslocados Internos)	A deterioração do clima, sensibilidade do sistema social às mudanças climáticas e capacidade de resposta social ao desastre climático são fatores que influenciaram os impactos da mudança climática e as respostas sociais.	A mudança climática teve um impacto complexo na sociedade, onde a fome, migração e guerra se relacionam em um processo interativo.
Betancourt <i>et al.</i> (2015)	Adaptação no destino	Qualitativo	Somália → EUA	Foram encontradas 5 formas de recursos que incluem forças individuais, familiares e comunitárias/coletivas: fé religiosa, comunicação saudável dentro da família, redes de suporte e suporte entre pares.	Os recursos locais podem ser utilizados em intervenções baseadas na família e na comunidade.
Sim <i>et al.</i> (2018)	Adaptação no destino	Qualitativo	Síria → Líbano	O estresse diário causado pelo deslocamento forçado pode levar a dificuldades econômicas, angústia psicológica e situações de insegurança na comunidade.	A aplicação de políticas e programas que eliminem os obstáculos estruturais à segurança física e financeira dos refugiados pode ter resultados concretos.
Kwong <i>et al.</i> (2019)	Adaptação no destino	Qualitativo	Paquistão → Paquistão (Deslocados Internos)	Os empreendedores encontram formas diversas para se adaptarem à nova realidade, como a bricolagem interna e externa.	Os empreendedores utilizam seus conhecimentos prévios, redes pré-estabelecidas e clandestinas.
Duszczyk e Kaczmarczyk (2022)	Disputa por recursos	Quantitativo	Ucrânia → Polônia	Durante os primeiros dois meses da guerra na Ucrânia, mais de 95% dos 3,5 milhões de refugiados de guerra que atravessaram a fronteira da Polônia eram cidadãos ucranianos.	A presença de refugiados da guerra pode levar à deterioração dos serviços públicos e do mercado de trabalho, além de se tornar objeto de debate político negativo.

Morales (2022)	Disputa por recursos	Quantitativo	Colômbia → Colômbia (Deslocados Internos)	Um aumento na população induzido pelo conflito pode reduzir os salários no curto prazo.	As mulheres e os indivíduos menos qualificados podem ser mais vulneráveis à chegada de migrantes.
Doganay e Demirşan (2016)	Disputa por recursos	Quantitativo	Síria → Turquia	O aumento repentino e significativo na população síria na Turquia resultou em uma sobrecarga das instalações de saúde, além da falta de acesso à água potável e suprimentos alimentares	Existência de barreiras linguísticas e falta de registros médicos ajudam a explicar esses resultados.
Al Ibraheem et al. (2017)	Questões de saúde e estresse pós-traumático	Quantitativo	Síria → Holanda	Altas taxas de transtorno de estresse pós-traumático, comorbidades, ideação suicida e saúde física precária entre os refugiados sírios.	O estudo destaca a necessidade de alívio imediato e intervenções mais apropriadas que visem às identidades pessoais e coletivas dos deslocados internos e refugiados sírios.
Tay (2016)	Questões de saúde e estresse pós-traumático	Quantitativo	Papua Ocidental (Indonésia) → Port Moresby (Papua Nova Guiné)	A análise revelou um único construto de luto complicado com seis fatores: anseio/preocupação, choque/incredulidade, raiva/avaliação negativa, mudança comportamental, alienação/prejuízo social e confusão/identidade diminuída.	Conflitos e perdas associados a sentimentos de injustiça podem ser especialmente patogênicos na geração do componente de raiva/avaliação negativa de luto complicado entre refugiados
Agbemenu (2021)	Questões de saúde e estresse pós-traumático	Qualitativo	Somália → EUA	As entrevistadas relataram 4 mecanismos de proteção: (1) não buscar ou enganar o cuidado pré-natal, (2) mudar de hospitais/provedores, (3) atrasar a chegada ao hospital e (4) recusar cuidados.	Esses resultados são sustentados pelo medo de intervenções obstétricas, falta de escolha em seus cuidados, crenças culturais/religiosas, julgamento/subvalorização por provedores e falta de privacidade.
Shannon et al. (2015)	Questões de saúde e estresse pós-traumático	Quantitativo	Refugiados Karen → EUA	A tortura, idade avançada e sexo feminino foram associados a angústia, estresse pós-traumático e depressão	Os resultados ressaltam a necessidade de abordagens sensíveis e direcionadas para o apoio psicossocial e o bem-estar dessas populações.
Wirtz et al. (2014)	Violação de direitos no destino	Qualitativo	Colômbia → Colômbia (Deslocados Internos)	Em áreas de deslocamento, houve mais casos de violência oportunista como sequestro, estupro e tráfico humano por indivíduos desconhecidos.	Tanto sobreviventes quanto prestadores de serviços relataram obstáculos para denunciar e buscar assistência.
Rüegger (2019)	Violação de direitos no destino	Quantitativo	Diversos Contextos	Os grupos que são excluídos do poder governamental e abrigam refugiados étnicos têm uma propensão maior a conflitos.	Os governos anfitriões devem adotar políticas inclusivas em relação à sua população.
Baines e Gauvin (2021)	Violação de direitos no destino	Qualitativo	Uganda → Diversos Destinos	Como consequência do deslocamento e da guerra, os papéis sociais, a identidade e as concepções das pessoas se transformaram em espaços de violência duradoura.	A reparação social é negociada na vida diária e o retorno ao lar é um processo contínuo que é negociado e praticado.

Getmansky <i>et al.</i> (2018)	Representação social do conflito e da migração forçada	Quantitativo	Síria → Turquia	As mensagens podem afetar negativamente a opinião dos habitantes locais sobre os refugiados.	Mensagens positivas podem não aumentar o apoio dos locais aos refugiados.
Fabbe <i>et al.</i> (2019)	Representação social do conflito e da migração forçada	Quantitativo	Síria → Turquia	Os refugiados mostraram-se mais inclinados a aceitar um cessar-fogo proposto por um civil do que por um grupo armado vinculado ao governo sírio ou à oposição.	Incluir civis nos processos de paz, por outro lado, pode garantir um apoio mais amplo para os acordos alcançados.

Fonte: Bases de dados da Scopus e WoS.

Nesse aspecto, Morales (2022) destaca que um aumento na população induzido pelo conflito pode reduzir os salários no curto prazo, e as mulheres e os indivíduos menos qualificados podem ser mais vulneráveis à chegada de migrantes. No entanto, a subsequente emigração das municipalidades receptoras tende a ajudar a mitigar esses efeitos. O impacto tende a desaparecer ao longo do tempo, mas persiste para mulheres e indivíduos com baixas qualificações.

Por sua vez, Doganay e Demiraslan (2016) apontam que a Turquia abriga a maior quantidade de refugiados sírios, ultrapassando 2,7 milhões. O aumento repentino e significativo na população síria na Turquia resultou em uma sobrecarga das instalações de saúde, escassez de programas de imunização infantil e medicamentos, além da falta de acesso à água potável e suprimentos alimentares. Os trabalhos destacam também a sobrecarga e a pressão que a chegada em massa de refugiados pode gerar nos sistemas de saúde, na oferta de serviços públicos e no mercado de trabalho, além de impactar negativamente a economia local e a qualidade de vida das populações receptoras. No entanto, o debate político negativo e os efeitos adversos sobre a população local podem ser atenuados com a implementação de políticas públicas eficazes e colaboração internacional, além de serem mitigados ao longo do tempo com a emigração de parte dos refugiados para outras regiões (DOGANAY; DEMIRASLAN, 2016; MORALES, 2018; DUSZCZYK; KACZMARCZYK, 2022).

Questões de saúde e estresse pós-traumático também precisam ser consideradas, já que muitos refugiados experimentam eventos traumáticos em sua jornada de fuga. Nesse aspecto, essas preocupações relacionadas à questões de saúde dos refugiados e deslocados internos também foram levantadas pela literatura. A experiência de opressão e exposição à intensa guerra civil na Síria tem sido associada a altas taxas de transtorno de estresse pós-traumático, comorbidades, ideação suicida e saúde física precária (AL IBRAHEEM *et al.*, 2017). A pesquisa de Al Ibraheem *et al.* (2017) destaca a necessidade de intervenções apropriadas que visem às identidades pessoais e coletivas dos deslocados internos e refugiados sírios para fornecer-lhes uma chance de esperança e crescimento pós-traumático.

A tortura, idade avançada e gênero feminino foram associados significativamente a um aumento na angústia mental total, estresse pós-traumático, depressão e queixas somáticas. Os resultados reforçam a importância da educação antecipada sobre saúde mental como reações tratáveis ao trauma de refugiados, com a consulta inicial permitindo aos médicos abordarem o impacto do trauma na saúde mental dos refugiados. É fundamental que os provedores de saúde reconheçam e respeitem as crenças culturais e religiosas dos pacientes e proporcionem um ambiente seguro e privado para o cuidado (SHANNON *et al.*, 2015; TAY *et al.*, 2016; AL IBRAHEEM *et al.*, 2017; AGBEMENU *et al.*, 2021).

Outro aspecto relevante encontrado na literatura diz respeito à violação de direitos de pessoas refugiadas em contextos de conflito. A violação de direitos no destino é outra preocupação significativa, já que os refugiados podem enfrentar discriminação, exclusão social e exploração. Em geral, todos os estudos destacam que esses contextos geram violência física e estrutural, afetando a vida cotidiana e as relações sociais das pessoas afetadas (BAINES; GAUVIN, 2014; WIRTZ *et al.*, 2014; RÜEGGER, 2019). Outro ponto importante é que esses resultados estão intimamente ligados às representações sociais desses temas e seus impactos nas atitudes e percepções das comunidades locais (GETMANSKY *et al.*, 2018; FABBE *et al.*, 2019; KWONG *et al.*, 2019).

Wirtz *et al.* (2014) destacam que em áreas de conflito, atores armados ameaçam, recrutam crianças e cometem violência sexual e aborto forçado. Já em áreas de deslocamento, há mais casos de violência oportunista, como sequestro, estupro e tráfico humano por indivíduos desconhecidos. Tanto os sobreviventes quanto os prestadores de serviços enfrentam obstáculos para denunciar e buscar assistência, e a violência de gênero é comum em ambos os contextos. Além disso, a violência intrafamiliar e por parceiro íntimo é exacerbada pelo conflito e deslocamento.

Baines e Gauvin (2021) apontam que a violência estrutural e física em contextos de conflito e deslocamento tem um impacto profundo na vida das pessoas, afetando seu status social e seus direitos e responsabilidades. As mulheres, em particular, são ativas em seus esforços para reparar relações e a atenção ao cotidiano destaca a relação entre legados de violência e deslocamento. O retorno ao lar é um processo contínuo que é negociado e praticado, e a reparação social é negociada na vida diária.

Getmansky *et al.* (2018) destacam que mensagens negativas sobre refugiados podem afetar a opinião dos habitantes locais, mas geralmente não afetam o apoio ao processo de paz na Turquia. Além disso, a informação de que os refugiados podem ter armas e laços com grupos militantes têm um efeito forte nas atitudes e percepção de ameaça entre os locais. Fatores como preferências políticas e experiências prévias

com conflitos são os melhores indicadores das atitudes em relação à paz.

Nesse sentido, a representação social do conflito e da migração forçada é um aspecto crucial a ser analisado, já que as percepções públicas desses temas podem influenciar a forma como os refugiados são tratados e percebidos em seus países de destino. Políticas que abordem percepções negativas e promovam atitudes positivas em relação aos refugiados podem incentivar sua adaptação e integração, levando a uma maior aceitação e apoio à sua reinstalação. Tais políticas podem incluir treinamento em conscientização cultural, suporte linguístico, acesso à educação e oportunidades de emprego, além de programas que facilitem a interação social e o envolvimento comunitário entre refugiados e comunidades receptoras. Ao promover atitudes positivas e reduzir estereótipos negativos, as políticas podem ajudar os refugiados a reconstruírem suas vidas e contribuir positivamente para suas sociedades receptoras (GETMANSKY *et al.*, 2018; FABBE *et al.*, 2019; KWONG *et al.*, 2019; CORREIA; OJIMA; BARBIERI, 2020).

Considerações finais

Este trabalho contribui de forma significativa para a literatura, preenchendo algumas lacunas de estudos antecedentes. Em primeiro lugar, utiliza dados bibliográficos inovadores, contemplando um período (2013-2023) não explorado por outros estudos de revisão sobre migrações e deslocamentos forçados. Além disso, a utilização do pacote *bibliometrix* no R possibilitou a seleção dos resultados mais influentes de um grande volume de artigos. Em segundo lugar, este estudo combina a análise bibliométrica com uma revisão sistemática, sendo uma das primeiras abordagens a utilizar a tendência, a performance e o mapeamento dos estudos como subsídio para uma revisão de literatura mais detalhada. Essa abordagem é uma contribuição importante não apenas para os estudos de migração e deslocamentos forçados, mas também pode ser aplicada em outras áreas do conhecimento.

Outro diferencial deste estudo é a utilização de dados bibliográficos de duas das maiores bases de dados de literatura e citações acadêmicas revisadas por pares, WoS e Scopus. Com a crescente quantidade de dados gerados pela ciência, trabalhar com grandes volumes de dados em estudos de revisão é uma necessidade emergente. Em suma, este estudo apresenta contribuições importantes para a literatura ao preencher lacunas em estudos antecedentes e ao combinar análise bibliométrica e revisão sistemática. Essa abordagem pode servir como referencial para estudos de revisão sistemática em outras áreas do conhecimento.

Os resultados da revisão bibliográfica mostram que, de forma geral, os estudos abordam as implicações políticas e a importância de demonstrar os resultados rela-

cionados à migração forçada e seus fatores. Uma perspectiva importante identificada é a dos mediadores entre conflitos e migração forçada. Isso destaca a importância de adotar uma abordagem interdisciplinar que considere as complexas interações entre aspectos ambientais, políticos, econômicos e sociais envolvidos. Outro fator relevante é o processo de adaptação, que envolve fatores individuais, familiares, comunitários e estruturais que devem ser considerados para promover uma adaptação bem-sucedida.

Disputas por recursos também são uma preocupação significativa, já que os migrantes forçados e refugiados são frequentemente vistos como competidores diretos pelos recursos locais, o que pode levar a debates políticos negativos e afetar a qualidade de vida das populações receptoras. Além disso, questões de saúde e transtorno de estresse pós-traumático são fatores críticos a serem considerados, já que muitos migrantes e refugiados passam por eventos traumáticos durante a fuga. É essencial abordar as necessidades específicas das pessoas que vivenciam essas condições, incluindo intervenções que visem identidades pessoais e coletivas, educação sobre saúde mental e fornecimento de cuidados de saúde adequados em um ambiente seguro e privado.

Destacar esses resultados é crucial para os formuladores de políticas e organizações desenvolverem políticas e programas eficazes que possam apoiar a integração bem-sucedida de refugiados e reduzir os impactos negativos nas comunidades receptoras. É essencial reconhecer a complexidade e interconexão dos vários fatores envolvidos na migração forçada e adotar uma abordagem holística e colaborativa para enfrentar esses desafios de maneira eficaz. Ao fazê-lo, é possível fornecer um melhor suporte aos refugiados e promover resultados positivos tanto para os refugiados quanto para as comunidades receptoras. Ademais, este estudo apresenta um diferencial na literatura, pois combina uma revisão bibliométrica com uma revisão sistemática dos resultados mais relevantes sobre migrações e deslocamentos forçados em diversas partes do mundo. A revisão de literatura é orientada por medidas bibliométricas, o que permite identificar os principais autores, países e contribuições relevantes.

Referências

- ABEL, G. J. *et al.* Climate, conflict and forced migration. *Glob Environ Change*, 54, p. 239–49, 2019.
- AGBEMENU, K. *et al.* Avoiding obstetrical interventions among US-based Somali migrant women: a qualitative study. *Ethn. Health.*, 26, n.7, p. 1082–97, 2021
- AL IBRAHEEM, B. *et al.* The health effect of the Syrian conflict on IDPs and refugees. *Peace Conflict. J. Peace Psychol.*, 23, n.2, p. 140–52, 2017.
- ARIA, M.; CUCCURULLO, C. bibliometrix: An R-tool for comprehensive science ma-

- pping analysis. *J. Informetr.*, 11, n.4, p. 959–75, 2017.
- BAINES, E.; GAUVIN, L. Motherhood and Social Repair after War and Displacement in Northern Uganda. *J. Refug. Stud.*, 27, n.2, p. 282-300, 2014.
- BETANCOURT, T. *et al.* We left one war and came to another: Resource loss, acculturative stress, and caregiver–child relationships in Somali refugee families. *Cult. Divers. Ethnic Minor. Psychol.*, 21, n.1, p. 114–25, 2015.
- BBC. Migrant Caravan: What Is It and Why Does It Matter?. 2018. *BBC News*. London, 26.11.2018. Disponível em: <<https://www.bbc.co.uk/news/world-latin-america-45951782>>. Acesso em: 15.10.2022.
- BBC. US Migrant Crisis: Trump Seeks to Curb Central America Asylum Claims. 2019. *BBC News*. London, 16.07.2019. Disponível em: <<https://www.bbc.co.uk/news/world-latin-america-48991301>>. Acesso em: 15.10.2022.
- BRAGA, J. Os campos de refugiados: um exemplo de “espaços de exceção” na política contemporânea. In: 3º ABRI. *Anais...* São Paulo, SP: ABRI, 2011.
- CORREIA, I. A.; BARBIERI, A. F. Vulnerabilidade à seca e (i)mobilidade no Nordeste brasileiro: partir ou resistir? *Sustentabilidade em Debate*, v. 10, p. 125–41, 2019.
- CORREIA, I. A.; OJIMA, R.; BARBIERI, A. F. Emigração e transferências monetárias como estratégias de adaptação às secas no Seridó Potiguar. *REMHU*, v. 28, p. 177–97, 2020.
- DOGANAY, M.; DEMIRASLAN, H. Refugees of the Syrian civil war: impact on reemerging infections, health services, and biosecurity in Turkey. *Health Security*, 14, n.4, p. 220–5, 2016.
- DUSZCZYK, M.; KACZMARCZYK, P. The War in Ukraine and Migration to Poland: Outlook and Challenges. *Interecon*, 57, n.3, p. 164–70, 2022.
- FABBE, K. *et al.* A persuasive peace: Syrian refugees' attitudes towards compromise and civil war termination. *J. Peace Res.*, 56, n.1, p. 103–17, 2019.
- GETMANSKY, A. *et al.* Refugees, xenophobia, and domestic conflict. *J. Peace Res.*, 55, n.4, p. 491–507, 2018.
- GILMAN, D.; ROMERO, L. Immigration Detention, Inc. *J. Migr. Hum. Secur.*, 6, n.2, p. 145–60, 2018.
- GUREYEV, V.; MAZOV, N. Bibliometrics as a promising tool for solving publication ethics issues. *Helicon*, 8, n.3, e09123, 2022.
- HRF - Human Rights First (2018). ‘Zero Tolerance Cruelty’: Separating Families at Our Southern Border. Disponível em: <https://www.humanrightsfirst.org/sites/default/files/Zero_Tolerance.pdf> Acesso em: 29.11.2022.
- IOM – International Organisation for Migration. *2015 Global Migration Trends Factsheet*. OIM, 2016. Disponível em: <<http://gmdac.iom.int/global-migration-trends-factsheet>> Acesso em: 29.11.2022.

- factsheet>. Acesso em: 06.04.2023.
- KUMAR, S. et al. What do we know about business strategy and environmental research? Insights from *Business Strategy and the Environment*. *Bus. Strat. Environ.*, 30, n.8, p. 3454–469, 2021.
- KWONG, C. et al. Entrepreneurship through Bricolage: a study of displaced entrepreneurs at times of war and conflict. *Entrep. Reg. Dev.*, 31, n.5-6, p. 435–55, 2019.
- MORALES, J. The impact of internal displacement on destination communities: Evidence from the Colombian conflict. *J. Dev. Econ.*, 131, p. 132–50, 2018
- NORRIS, J.; MALKNECHT, A. *Crisis in Context. The Global Refugee Problem*. Washington, DC: Center for American Progress, 2015.
- OECD – Organisation for Economic Co-operation and Development (2020). *Tackling Coronavirus (COVID19) – Contributing to a Global Effort: The Impact of Coronavirus (COVID-19) on Forcibly Displaced Persons in Developing Countries*. Disponível em: <<https://www.oecd.org/coronavirus/policy-responses/the-impact-of-coronavirus-covid-19-on-forcibly-displaced-persons-in-developingcountries-88ad26de/>> Acesso em: 22.12.2022.
- OHCHR – Office of the High Commissioner for Human Rights. *International Convention on the Protection of the Rights of All Migrant Workers and Members of Their Families*. United Nations, 1990. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/instruments-mechanisms/instruments/international-convention-protection-rights-all-migrant-workers>
- PALATTIYIL, G. et al. Global trends in forced migration: Policy, practice and research imperatives for social work. *Int. Soc. Work*, 65, n.6, p. 1111–29, 2022.
- RÜEGGER, S. Refugees, ethnic power relations, and civil conflict in the country of asylum. *J. Peace Res.*, 56, n.1, p. 42–57, 2019.
- SHANNON, P. et al. Torture, War Trauma, and Mental Health Symptoms of Newly Arrived Karen Refugees. *J. Loss Trauma*, 20, n.6, p. 577–90, 2015.
- SILVA, D. O fenômeno dos refugiados no mundo e o atual cenário complexo das migrações forçadas. *R. bras. Est. Pop.*, 34, n.1, p. 163–70, 2017.
- SILVA, A. *O regime jurídico das migrações forçadas*. Dissertação (Mestrado em Direito). 151f. Universidade de Coimbra, 2022.
- SIM, A. et al. Pathways linking war and displacement to parenting and child adjustment: A qualitative study with Syrian refugees in Lebanon. *Soc Sci Med*, 200, p. 19–26, 2018.
- SOUZA, G. C.; CORREIA, I. A. Representações sociais dos discursos midiáticos sobre a migração de venezuelanos para o Brasil. *Territórios e Fronteiras*, v. 16, n. 2, p. 196–210, 2023.

- TAY, A. et al. Factorial structure of complicated grief: associations with loss-related traumatic events and psychosocial impacts of mass conflict amongst West Papuan refugees. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol*, 51, n.3, p. 395–406, 2016.
- TRIANDAFYLLOU, A. Beyond irregular migration governance: zooming in on migrants' agency. *Eur J Migr Law*, n.9, p. 1–11, 2017.
- TURKOGLU, O. Look who perpetrates violence and where: Explaining variation in forced migration. *Polit. Geogr.*, 94, 102558, 2022.
- UNHCR – United Nations High Commissioner for Refugees. *Global Trends Forced Displacement in 2015*. The UN Refugee Agency, 2016.
- UNHCR – United Nations High Commissioner for Refugees. *Global Trends Forced Displacement in 2017*. The UN Refugee Agency, 2018a.
- UNHCR – United Nations High Commissioner for Refugees. *Global Compact on Refugees*. The UN Refugee Agency, 2018b.
- UN – United Nations. Global Compact for Safe, Orderly and Regular Migration. UN, 2018.
- VERMA, S.; GUSTAFSSON, A. Investigating the emerging COVID-19 research trends in the field of business and management: A bibliometric analysis approach. *J. Bus. Res.*, 18, p. 253–61, 2020.
- WHO – World Health Organization, 2023. *WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard Global Situation*. Disponível em: <<https://covid19.who.int/>> Acesso em: 09.01.2023.
- WIRTZ, A. et al. Gender-based violence in conflict and displacement: qualitative findings from displaced women in Colombia. *Confl Health*, 8, n.1, p. 10, 2014.
- ZETTER, R. *Protection in crisis: forced migration and protection in a global era*. Washington, DC: Migration Policy Institute, 2015. Disponível em: <<https://www.migrationpolicy.org/sites/default/files/publications/TCM-Protection-Zetter.pdf>>. Acesso em: 09.04.2023.
- ZAPATA, G.; GUEDES, G. R. Refúgio e modalidades de deslocamentos populacionais no século XXI: tendências, conflitos e políticas. *R. bras. Est. Pop.*, v. 34, n.1, p. 5–13, 2017.